

SAÚDE E CUIDADOS DE CASCO EM GIRAFAS: QUAL A IMPORTÂNCIA DO CONDICIONAMENTO NO MANEJO PROFILÁTICO?

VIEIRA, Samuel Villanova¹; SILVA, Raiane Machado²; BRITO, Claudio Santos³; OLIVEIRA, Pedro Henrique Carvalho⁴; MARCONDE, José⁴; SANTOS, Maicon Douglas da Silva⁴; MELO, Allan Araujo⁴

¹Coordenador Técnico de Biologia, Bioparque do Rio; ²Bióloga, Bioparque do Rio; ³Médico Veterinário, Bioparque do Rio; ⁴Cuidador animal, Bioparque do Rio
samuel.vieira@bioparquedorio.com.br

Resumo

Girafas sob cuidados humanos podem apresentar problemas crônicos relacionados à saúde dos cascos, e o manejo profilático por meio do condicionamento operante permite realizar avaliações, limpeza e casqueamento dos animais. Ao longo de três anos, a equipe técnica do Bioparque do Rio vem desenvolvendo um programa de condicionamento e conseguindo êxito no acompanhamento, tratamento e casqueamento das girafas que estão sob seus cuidados. Essas atividades são essenciais na manutenção da saúde articular e dos cascos dos animais e devem ser replicadas em outras instituições favorecendo o não surgimento de problemas podais e articulares ao longo da vida dos animais.

Palavras-chave: Casqueamento. Condicionamento operante. Girafa. Saúde do casco.

Introdução

Em ambientes sob cuidados humanos a diminuição de longas caminhadas aliada a uma dieta mais concentrada pode levar ao crescimento excessivo dos cascos de girafas, resultando em problemas podais e articulares crônicos que podem ser irreversíveis a longo prazo (DADONE, 2016). Em alguns casos, para realizar o tratamento em cascos de girafas é necessário anestesiá-lo, entretanto, o risco de submeter o animal à anestesia é alto, com índices de mortalidade próximos a 10% (BUSH, 1987). Diante deste cenário, o manejo colaborativo, por meio de práticas de condicionamento operante, é fundamental para promover cuidados preventivos nos cascos sem a necessidade de intervenções mais arriscadas (DADONE, 2016).

O Bioparque do Rio mantém sob seus cuidados um plantel de 14 girafas distribuídas em uma estrutura composta por oito recintos: seis machos são mantidos em recintos separados individualmente, enquanto oito fêmeas são mantidas juntas em outros três recintos. Todos os animais passam por sessões periódicas de condicionamento operante, por meio de reforço positivo, com objetivo de permitirem o acesso a diversas áreas dos seus corpos e facilitar o manejo preventivo por parte da equipe de medicina veterinária. Uma das atividades principais está ligada ao posicionamento de pata para acompanhamento do crescimento e saúde dos cascos.

Objetivos

Descrever técnicas para realização de avaliação, manutenção e tratamento dos cascos dos animais por meio do uso de manejo colaborativo.

Metodologia

Para a realização de qualquer atividade de condicionamento, é importante que a equipe técnica já tenha iniciado previamente atividades correlatas. Isto inclui a apresentação de todas as ferramentas que serão utilizadas para a realização posterior de outras condutas, como *target* e *clicker*, aos animais. Além disso, é essencial identificar previamente quais são as recompensas

preferidas de cada indivíduo que será condicionado. Para a manutenção dos cascos é fundamental a utilização de rinetes esquerda, direitas, duplas, loop, torquês, escovas e grosa, e hidratantes para cascos de equinos. As sessões tinham duração média de 5 a 10 minutos no máximo. O condicionamento para posicionamento de pata foi iniciado em outubro de 2022. Para a realização de manutenções nos cascos, foram utilizadas duas abordagens de condicionamento:

1 – Posicionamento frontal: o animal deve ser posicionado em frente a uma cerca, com limitação na altura do pescoço e sem limitação nas patas. Uma caixa de madeira ou concreto (largura 50cm X profundidade 50cm X altura 40cm) deve ser colocada no mesmo local onde o animal será posicionado (foto 1). Para realizar o condicionamento, é necessário um *target* com cerca de 1,2m de comprimento para alcançar a pata do animal de maneira segura. Com o animal na posição, o *target* deve ser direcionado à superfície superior da caixa. A primeira reação esperada do animal será de se afastar ou levantar a pata para chutar. No momento em que a pata estiver erguida, deve ser feita a ponte com o *clicker* e o animal, recompensado. Este procedimento deve ser realizado diversas vezes, até que o animal perceba que o movimento de levantar a pata gera a recompensa. Após esta captura utilizamos o *shaping* para ir direcionando a pata do animal até próxima ao *target* e posicionada na caixa. Com a consolidação desse aprendizado de posicionar a pata na caixa é iniciado a dessensibilização e aproximação de uma pessoa que irá realizar a manipulação da pata. Nesta etapa é fundamental que a pessoa se posicione de forma lateralizada ao animal e protegida atrás de alguma estrutura sólida que a impeça de ser atingida por eventuais chutes que o animal possa desferir ao longo do período de dessensibilização.

2 – Posicionamento mão-amiga: para este tipo de posicionamento, será utilizada uma caixa de madeira, com as mesmas dimensões, com duas alças feitas com mangueira de bombeiro por cima para fixar uma almofada na superfície superior para apoio da pata (foto 2). O local onde o animal será treinado, deve permitir o seu posicionamento um pouco além do limite da cerca, utilizando correntes revestidas por mangueiras de bombeiro para limitar o seu acesso. O passo a passo deste condicionamento consiste em estimular o animal a caminhar em cima da caixa. Para isso, é necessário ensinar o animal a andar para trás para ajustar seu posicionamento sempre que necessário, utilizando o movimento de erguer a mão, sinalizar e ir caminhando em direção ao animal, assim que ele se move é realizada a ponte com o *clicker* e o animal, recompensado. No posicionamento, o animal deve seguir o *target* com o focinho e o treinador direcioná-lo conforme a necessidade. Para o posicionamento da pata esquerda na caixa, como exemplo, deve-se seguir os seguintes passos: o animal deve ser conduzido de maneira que a pata esquerda fique posicionada na frente da caixa. Posteriormente, o animal deve ser direcionado de maneira sutil para a esquerda para que posicione a pata direita ao lado da caixa. Em seguida, o animal deve ser levemente direcionado à direita para que alivie o peso na pata esquerda e a levante em direção à caixa. Deste modo, o animal aprende a posicionar a pata e, após a consolidação do aprendizado e dessensibilização em relação à equipe técnica, permitir o acesso de uma pessoa para manipular o casco.

Resultados e Discussão

Após alguns meses do início das atividades, em outubro de 2022, foi possível realizar os primeiros procedimentos nos cascos de alguns animais. Atualmente, todos os animais permitem o acesso a pelo menos uma pata para limpeza externa e executam de maneira satisfatória ambos os treinamentos de posicionamento de pata. Todos os seis machos permitem a limpeza e manutenção dos cascos dianteiros e dois deles também permitem o casqueamento completo de ambos os cascos. Com relação às fêmeas, apenas três ainda não permitem a limpeza e acesso de ambos os cascos dianteiros.

Com esses resultados, é possível acompanhar o crescimento dos cascos de todos os animais e o tratamento profilático de talão, pinças e possíveis lesões. Três exemplos de casuísticas foram: o acompanhamento de uma lesão emergente na fêmea de BR11, onde a lesão foi aberta e limpa, realizada assepsia, com o animal apresentando boa resposta e uma evolução curativa positiva (foto 3); a seguinte foi do macho BR06 apresentava um crescimento excessivo de sola, o que ocasionou uma rachadura lateral no talão, realizamos o casqueamento corretivo no animal de modo a diminuir o acúmulo de material crescido na sola e a avaliação da profundidade da rachadura que foi aberta e aliviada (foto 4); no animal macho BR12 realizamos o casqueamento de sola para devolver a concavidade natural dos cascos que apresentavam crescimento excessivo (foto 5).

Fotos: 1- caixa posicionamento de pata; 2- caixa de mão-amiga; 3- casco BR11; 4- casco BR06; 5- casco BR12



Os cascos das girafas devem manter a concavidade natural, pois evita o acúmulo de sedimentos na sola e melhora a pisada, uma vez que o animal se apoia naturalmente sobre as pontas das pinças e calcanhar. Desta forma, o corpo fica alinhado, o que permite a distribuição igualitária do peso do animal nas articulações (DADONE, 2021).

Conclusão

Visto a complexidade na manutenção de girafas sob cuidados humanos, torna-se essencial o desenvolvimento de um programa de condicionamento operante que permita o acesso a todas as partes do corpo do animal. Os cuidados com os cascos devem ser contínuos, permitindo avaliações e manutenções, com objetivo de manter um manejo profilático de casqueamentos e evitar problemas articulares crônicos que são comuns nesta espécie. Tais práticas devem ser disseminadas e amplamente utilizadas em outras instituições que mantêm girafas sob seus cuidados, minimizando a ocorrência de problemas crônicos podais ao longo da vida desses animais.

Referências

BUSH, Mitchell; DE VOS, Valerius. **Observations on field immobilization of free-ranging giraffe (*Giraffa camelopardalis*) using carfentanil and xylazine.** The Journal of Zoo Animal Medicine, v. 18, n. 4, p. 135-140, 1987.

DADONE, Liza I. et al. **Training giraffe (*Giraffa camelopardalis reticulata*) for front foot radiographs and hoof care.** Zoo Biology, v. 35, n. 3, p. 228-236, 2016.

DADONE, Liza et al. **Foot shape and radiographs of free-ranging Nubian giraffe in Uganda.** Plos one, v. 16, n. 12, p. e0252929, 2021.